

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE REDES SOCIAIS

Daniele da Silva Maia Gouveia, Carlos Eduardo Rosas de Toledo, Alcina Maria Testa Braz da Silva  
*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET*

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento e síntese de pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) publicadas em sete revistas científicas nacionais da área de Ensino no período entre 2010 a 2015. É um estudo relevante para aqueles que têm interesse na EJA e nos revela o quanto é um tema amplo, com muitas possibilidades de estudo e com necessidade de um maior investimento em pesquisas para repensar e modificar a realidade dessa modalidade de ensino. Foi escolhida como metodologia de análise de redes e análise categorial temática de Bardin como o auxílio do software *Node XL*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos – Revistas científicas – Revisão bibliográfica - Redes.

**OBJETIVOS:** O segmento Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende no Brasil, de acordo com o Censo Escolar 2015<sup>1</sup>, 2,8 milhões de jovens, adultos e idosos que por motivos diversos não conseguiram terminar seus estudos na idade própria e que buscam recuperar o direito à educação garantido pelo artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU<sup>2</sup>.

Trazem consigo, além do sonho de concluir seus estudos, muitas dificuldades, conflitos, histórias de exclusão escolar e social e expectativas (MAIA GOUVEIA E BRAZ DA SILVA, 2015). Toda essa bagagem pessoal não está desvinculada de suas condições de aprendizado e de permanência no ambiente escolar, devendo ser levada em consideração na hora do planejamento do currículo e de atividades pedagógicas em geral.

A presente pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico em sete periódicos brasileiros na área de ensino e educação nos últimos seis anos (2010 a 2015) para analisar a presença do tema EJA e identificar os principais autores que tem servido como base para produção acadêmica da área.

1. O Censo ESCOLAR é um levantamento de dados estatísticos educacionais anual de âmbito nacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo> - Acesso em 19/11/2016.

2. Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>

## REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA é uma modalidade de ensino da educação básica que visa atender aqueles indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental e médio na idade própria. No entanto, dar a oportunidade de vagas sem repensar as políticas públicas, a prática educativa, as formas de avaliação, o material didático utilizado não é suficiente. Na opinião de Marques e Pachane, para entender sobre esse público faz-se necessário “transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de ‘não crianças’, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais” (2010, p. 483).

Faz-se necessária uma reflexão crítica do cotidiano escolar e também ir além dos muros, ter acesso a realidade da EJA em um nível mais amplo que nos auxilie a entender e construir planos de ação para o nosso espaço escolar, tudo isso para não “reproduzir as abordagens e práticas da escola que um dia os excluiu” (VILANOVA, 2012, p. 61). O contato com esse tipo de informações se dá principalmente por meio dos cursos de formação continuada, livros ou artigos científicos na área. Mas, se pensarmos em ações locais, em estratégias e dificuldades superadas pontuais na EJA precisamos investigá-las em revistas científicas da área de Ensino.

O acesso aos artigos científicos é de fundamental importância para aqueles que estão em fase de formação e até para os que já estão atuando. É através deles que temos contato com resultados de pesquisas recentes e experiências bem sucedidas, o que contribui para aquisição de uma gama de conhecimentos e de novas práticas, além de possibilitar novos olhares para a modalidade.

Na verdade, “a contribuição primordial dos artigos científicos reverte diretamente na formação de pesquisadores e no desenvolvimento das pesquisas” (KUHLMANN JR, 2014, p.22). Por meio dos artigos científicos o pesquisador comunica seus resultados e contribui para novas pesquisas. Daí a importância de se investir esforços em pesquisas, publicações e acesso nas diferentes áreas de interesse, dentre elas a EJA.

No entanto, não é o que se percebe. A temática EJA está sempre em segundo plano em investimentos e outros fatores em relação aos outros segmentos de ensino (CAMARGO E MARTINELLI, 2006), e com a pesquisa não é diferente. Tais fatos impactam diretamente na formação do aluno da EJA e geram questões sobre a importância de dispensar uma atenção igualitária para as diferentes modalidades de ensino. Se a educação é direito de todos, para que esse direito se faça valer essa educação precisa ser de igual qualidade.

## METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou com a coleta de dados por meio de um levantamento em sete revistas da área de Ensino avaliadas pela CAPES (Qualis 2014) e classificadas como A ou B. Foram pesquisados os volumes dos seis últimos anos (2010 a 2015) das seguintes revistas: *Ciência e Educação* (Universidade Estadual Paulista), *Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências* (Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências), *Ensaio: pesquisa em Educação em Ciências* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Alexandria: revista de avaliação da educação superior* (Universidade Federal de Santa Catarina) e *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia* (universidade Tecnológica Federal do Paraná). A revista *Educação e Realidade* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) foi pesquisada no período de 2012 a 2015 e a revista *Investigações em Ensino de Ciências* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) entre 2011 e 2015, devido a não disponibilidade de seus periódicos nos anos anteriores nos sites.

Foram utilizadas as ferramenta de pesquisa do site Scielo Brazil<sup>3</sup> e dos sites das revistas. A busca partiu do tema norteador Educação de Jovens e Adultos e suas variáveis. Posteriormente foi verificado se tais termos estavam presentes nos títulos, resumos ou palavras-chave dos artigos. Com base nesse critério, foram encontrados 23 artigos para o *corpus* da análise.

Em um segundo momento, os dados dos foram planilhados e através do programa NODEXL<sup>4</sup> pôde-se gerar uma representação em grafos (rede) das palavras-chave. Como instrumento de análise dos dados obtidos foi utilizada a análise categorial temática (BARDIN, 2002).

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da pesquisa foi constatado que do total de mil quatrocentos e setenta e cinco artigos publicados, apenas vinte e três artigos se encaixavam no tema norteador adotado (TABELA 1), o que equivale a 1,43%. Pode-se dizer que são poucos os artigos que tratam do segmento Educação de Jovens e Adultos nas revistas científicas.

Tabela 1.  
Levantamento dos artigos nos periódicos

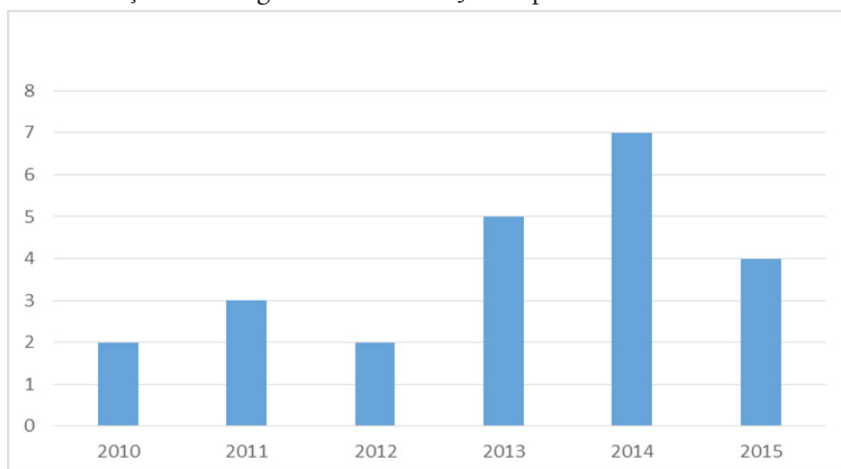
REVISTA	NÚMERO DE ARTIGOS	NÚMERO DE ARTIGOS COM TEMA EJA
Ciência e Educação	345	3
Investigações em Ensino de Ciências	163	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências	185	4
Educação e Realidade	216	3
Ensaio	224	6
Alexandria	162	1
Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	180	4
Total	1475	23

Por meio dos dados obtidos pode-se perceber ainda que a partir do ano de 2013 houve um avanço nas publicações sobre o tema Educação de Jovens e Adultos confirmada no ano de 2014 (GRÁFICO 1). Somando as publicações dos dois anos (2013 e 2014) temos a metade (54%) das publicações dos seis anos pesquisados. No entanto, esse avanço não se confirmou havendo um declínio no número de publicações no ano de 2015.

3. Disponível em: <http://www.scielo.br>

4. Software de análise de redes sociais (grafos). Disponível em: <https://nodexl.codeplex.com>

Gráfico 1.  
Distribuição dos artigos com o tema EJA no período entre 2010 a 2015

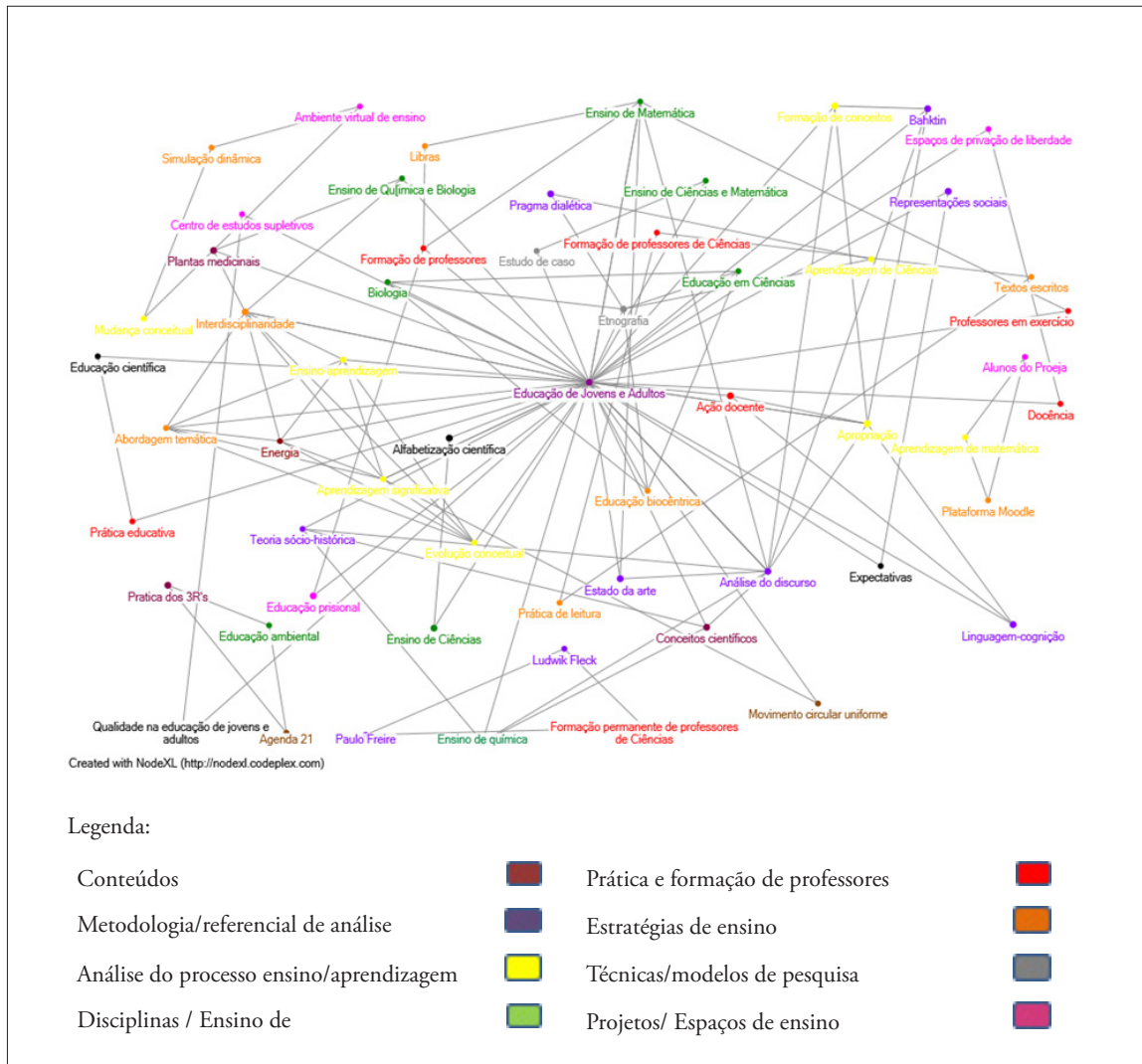


Do total de vinte e três artigos analisados, obteve-se um total de cinquenta e quatro palavras-chaves que foram modeladas numa rede (REDE 1). Analisando as palavras-chave presentes nos artigos pôde-se realizar uma categorização dos assuntos tratados nestes, chegando ao número de oito categorias. São elas:

- Conteúdos
- Metodologia/referencial de análise
- Análise do processo ensino e aprendizagem
- Disciplinas / Ensino de
- Técnicas/modelos de pesquisa
- Prática e formação de professores
- Estratégias de ensino
- Projetos/ Espaços de ensino

A palavra-chave central que interliga os grupos é Educação de Jovens e Adultos. Alguns grupos não se ligaram diretamente a palavra-chave central por não apresentarem a Educação de Jovens e Adultos entre suas palavras-chave, apesar de tratarem da temática. Tal fato nos ressalta a importância da escolha das palavras-chave e o quanto essa escolha facilita a possibilidade do artigo ser encontrado em buscas para futuras pesquisas (TOLEDO ET AL, 2016).

Na rede gerada cada palavra-chave é um vértice (nó) e recebeu uma cor correspondente a categoria à qual pertença. Algumas palavras-chave receberam a cor preta por não se encaixarem em nenhuma das categorias elencadas, ou por se encaixarem em mais de uma.



Rede 1- Palavras-chave dos artigos categorizadas

Por meio das categorias e do número de palavras-chave coletadas pode-se confirmar o quanto o tema Educação de jovens e adultos é abrangente, possibilitando a discussão em diversos espaços e áreas do conhecimento. Ao dispor as palavras-chave em rede, pôde-se concluir também o quanto as áreas estabelecem relações de diálogo entre si e o quanto ainda há de possibilidades para novos estudos.

Essa modalidade pode ter atuação inclusive em espaços de privação de liberdade como em presídios, por exemplo. Dentre os vinte três artigos analisados, dois se referiam a esse tipo de espaço, onde a didática precisa ser diferenciada e na maioria das vezes o professor não recebe o preparo para atuar. É importante perceber que a pesquisa já está abarcando esses diferentes espaços e públicos que são tão poucos discutidos em nossa sociedade.

Foi possível perceber também que há um número relevante de artigos que tratam da formação do professor para EJA ou que discutem a sua prática. O número de artigos que discutem a formação do professor para EJA já mostra o reconhecimento da necessidade dessa discussão e conseqüentemente o impacto na prática profissional docente na EJA.

Analisando as referências dos artigos, pôde-se elencar sete autores que possuem uma maior contribuição e influência nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Na tabela 2 estão dispostos os autores com o número de obras citadas, bem como suas respectivas obras. Essas obras podem ser livros ou artigos da área. É importante destacar que todos os autores são brasileiros e que a obra citada mais antiga, Educação como prática de liberdade de Paulo Freire, é datada de 1967. Apontando o quanto a área, que emerge dos movimentos pela educação popular, possui uma longa trajetória.

Tabela 2.  
Autores mais citados e suas respectivas obras

AUTORES	NÚMERO DE OBRAS CITADAS	OBRAS
Paulo Freire	7	Ação cultural para a liberdade e outros escritos
		Extensão ou comunicação?
		A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam
		Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente
		Pedagogia do oprimido
		Educação e mudança
		Educação como prática de liberdade
Sérgio Haddad	5	O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998
		Escolarização de jovens e adultos*
		Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos
		A ação de governos locais na educação de jovens e adultos
		Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos*
Moacyr Gadotti	4	Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido
		Educação de Jovens e adultos: Teoria prática e proposta
		Educação de Adultos como Direito Humano
		Educação de jovens e adultos: correntes e tendências
Jane Paiva	4	Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens/adultos: experiências com fundamento
		Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos
		Estudantes Internos Penitenciários
		Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos
Isabel Martins	3	Educação em Ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas
		O livro didático de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: uma análise crítica e alguns subsídios para a avaliação e escolha pelo professor
		Ensino de ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas
Di Pierro	3	Visões da educação de jovens e adultos no Brasil
		Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos*
		Escolarização de jovens e adultos*
Marta Kohl Oliveira	3	Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto
		Cultura e psicologia: questões sobre o desenvolvimento do adulto
		Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem

\* As obras em duplicidade pertencem aos dois autores da lista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São poucos os artigos que tratam do tema Educação de Jovens e Adultos nas revistas científicas brasileiras, apesar dos principais autores que possuem influência na área serem reconhecidos e já discutirem sobre a importância do tema há quase cinquenta anos. No entanto, os artigos analisados nos mostram o quanto esse tema é amplo e que as pesquisas estão explorando áreas que merecem especial atenção como a formação de professores para a EJA e a educação em espaços prisionais.

O reduzido número de artigos pode nos levar aos seguintes questionamentos como possíveis motivos: São poucas as pesquisas sobre o tema Educação de Jovens e Adultos? Os artigos produzidos são de baixa qualidade? É um tema de pouco interesse ou relevância? Não há espaço nas revistas científicas para EJA?

Esse último motivo abre discussão sobre para que serve a formação para esse segmento senão para oferecer aos indivíduos conhecimentos para atuarem em diferentes áreas e fazerem escolhas conscientes para si próprio e para o coletivo, independente de sua idade, classe social e condição de liberdade.

Independente dos motivos percebe-se a necessidade de uma maior investigação e publicação nessa área contribuindo para uma maior troca de experiências e conhecimentos entre os pares. É uma maneira de começar a construir um novo panorama para esse segmento de ensino e de dar uma nova perspectiva de formação e de vida aos tantos alunos que fazem parte dele.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CAMARGO, P.S.A.S; MARTINELLI, S.C. (2006). Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 10(2), 197-209.
- KUHLMANN JR, M. (2014) Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade e avaliação da pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, 44(151), 16-32.
- MAIA GOUVEIA, D.S; BRAZ DA SILVA, A.M.T. (2015). A formação educacional na EJA: dilemas e Representações sociais. *Ensaio*, 17(3), 749-767.
- MARQUES, D.T; PACHANE, G.G. (2010) Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. *Educação e Pesquisa*, 36(2), 475-490.
- TOLEDO, C.E.R; ALBUQUERQUE, M.G; CHRISPINO, A; BOCK, B.S. (2016). Os temas de pesquisa que orbitam o enfoque CTS: uma Análise de Rede sobre as teses publicadas no Brasil. *Indagatio Didactica*, 8(1).
- VILANOVA, R. (2012) O livro didático de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: uma análise crítica e alguns subsídios para a avaliação e escolha pelo professor. Martins, I., Gouvêa, G. e Vilanova, R. (org.). *O livro didático de Ciências: contexto de exigência, critérios de seleção, práticas de leitura e uso em sala de aula*. Rio de Janeiro.

